



NEUROURBANISMO E CIDADES LONGEVAS: PROJETANDO AMBIENTES ENRIQUECIDOS EM PROL DA SAÚDE COGNITIVA

Ciro Férrer Herbster Albuquerque¹
Zilsa Maria Pinto Santiago²

RESUMO:

O artigo analisa a inter-relação entre o neurourbanismo e o conceito de cidades amigas da pessoa idosa, fundamentando-se em princípios de neurociência para promover o envelhecimento saudável. A investigação aborda como ambientes urbanos enriquecidos podem estimular a reserva cognitiva e a neuroplasticidade, elementos cruciais para a manutenção do envelhecimento saudável. No entanto, a implementação desses conceitos no planejamento urbano enfrenta desafios significativos devido à complexidade dos fatores biopsicossociais que impactam o processo de envelhecimento. Com base em uma abordagem interdisciplinar, o estudo visa integrar os campos da neurociência e da gerontologia ao planejamento urbano, propondo estratégias baseadas em evidências científicas para criar ambientes responsivos às necessidades de uma população idosa em constante crescimento. Tais diretrizes buscam não apenas promover a saúde física e mental dos idosos, mas também fomentar a inclusão social, a mobilidade e a segurança nos espaços públicos. Por meio de um estudo exploratório, são apresentados redirecionamentos no planejamento urbano que priorizam a criação de ambientes que estimulem o bem-estar, reduzam os riscos físicos e cognitivos associados ao envelhecimento e ampliem a acessibilidade para todas as fases da vida. Objetiva-se propor estratégias para o desenvolvimento de políticas e práticas urbanísticas que valorizem a longevidade como um eixo estruturante do urbanismo contemporâneo, contribuindo para a construção de cidades mais inclusivas e responsivas ao envelhecimento. Considerando o potencial do espaço urbano no contexto brasileiro, observa-se que o conceito de enriquecimento ambiental desponta como uma abordagem promissora para promover a longevidade dos cidadãos. Os resultados indicaram que a integração equilibrada de estímulos sociais, sensoriais, cognitivos e motores ao longo da vida contribui significativamente para o fortalecimento da chamada Reserva Cognitiva. Esse conceito, essencial para o envelhecimento saudável, destaca a importância de ambientes urbanos que ofereçam oportunidades diversificadas de interação e estímulo, favorecendo a qualidade de vida da população idosa.

¹ Arquiteto e Urbanista. Pós-graduado em Neurociências, Gerontologia e Neuroarquitetura. Mestrando em Arquitetura, Urbanismo e Design pelo PPGAU+D da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: ciro.ferrer@hotmail.com e ciro.ferrer@alu.ufc.br

² Arquiteta e Urbanista. Pós-graduada em Neurociência. Doutora Docente no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: zilsa@arquitetura.ufc.br



Palavras-chave: neurourbanismo; acessibilidade; envelhecimento; direito à cidade; neurociência.